

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA ORIENTADA NO PPGARTES UFPEL: UM PROJETO PILOTO

TAÍS CHAVES PRESTES¹; CLAUDILENE CASTRO DE LIMA²; ELEONORA
CAMPOS DA MOTTA SANTOS³

1Universidade Federal de Pelotas - chavesprestes@gmail.com

2Universidade Federal de Pelotas - di-dancaufpel@outlook.com

3Universidade Federal de Pelotas- eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo o regimento do Programa de Pós-graduação em Artes da UFPel, a nível de Doutorado, a prática de Estágio de Docência Orientada visa a participação do aluno bolsista em atividades de ensino no âmbito do ensino superior. Desse modo participar das avaliações, auxiliar na preparação das aulas e aplicar estratégias pedagógicas dirigidas, acabam formando um conjunto pré-determinado de aulas teórico-práticas com o auxílio do professor regente do componente curricular selecionado, conforme o regimento pressupõe.

Neste interim, serão apresentados alguns procedimentos elencados para compor os encontros de Estágio Docência Orientada ocorridos em 2025/1, no espaço do componente curricular Prática Pedagógica em Dança II, o qual corresponde ao 5º semestre do curso de Dança- Licenciatura da UFPel. As aulas tinham como objetivo apresentar aos estudantes possibilidades de ampliar o repertório em dança a ser levado para escola, a partir de práticas pedagógicas que articulassem os estudos entre dança e escrita, fazendo da palavra também um dispositivo artístico. Desse modo, a base para construção de tais encontros foram as três obras da poeta pelotense Angélica Freitas intituladas: *Rilke Shake* (2007), *O útero é do tamanho de um punho* (2017) e *Canções de atormentar* (2021), as quais foram utilizadas no intuito de compreender de que maneira os poemas da autora, poderiam colaborar para o processo de criação da dança na escola. Para tanto, nomes como VALLE (2020) e FERNANDES (2000) auxiliaram na explicação da repetição em Pina Bausch e da notação em Rudolf von Laban, respectivamente, respaldando os estudos do campo da dança. A *A/r/tografia* (DIAS; IRWIN, 2013) apareceu como referencial que fundamenta a possibilidade de criação de um método autoral por parte do professor-artista-pesquisador.

Enquanto a presente escrita focaliza no olhar docente, outro resumo expandido foi submetido ao evento CEG – Congresso de Ensino de Graduação, da UFPel, analisando as colaborações discentes no processo de estágio, invertendo o ponto de vista da experiência aqui relatada.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem natureza analítica e, a partir de uma exploração artística teórico-prática, ocorreu desde um conjunto de materiais pedagógicos oferecidos a uma turma de estudantes do 5º semestre do curso de graduação em Dança da UFPel. Assim, localizada na PEBA (Pesquisa Educacional Baseada em Arte, DIAS, 2013), na *A/r/tografia* (assim descrita: *a/r/tography*: *a*= *artist*/ *r*= *research*/ *t*= *teacher*) e pautada na articulação professor-artista-pesquisador (SINNER et al.,

2013), é a metodologia que oportuniza a perspectiva de cunho original que intenciona a presente pesquisa. Desse modo, verificar possíveis conexões entre dança e escrita passou a conduzir a investigação tendo como base poemas para a composição em dança.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O componente curricular Prática Pedagógica em Dança II, focalizada nos anos finais do ensino fundamental, foi ministrada às segundas-feiras, no turno da tarde com aulas teórico-práticas. Este primeiro estágio docente serviu como piloto e recolheu seus objetos de análise para o desenvolvimento posterior, dentro da pesquisa de doutorado a ele vinculado, de uma Oficina voltada a formação de professores da área de Linguagens da rede básica de ensino da cidade de Pelotas/RS. Sendo assim, localizada em um cenário mais amplo, as aulas de dança não se limitariam a um componente curricular “gradeado”, mas incentivaria o diálogo entre disciplinas, colaborando de maneira substancial com os demais componentes da área de linguagens, conforme prevê a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), transversalizando os processos de ensino.

Em um total de sete encontros que percorreram, de abril a agosto de 2025, um conjunto de materiais e procedimentos, posteriormente relatados, buscou explorar a prática da escrita de poemas enquanto uma possível dimensão pedagógica da dança, fossem por meio do esforço, da qualidade de movimentos dispendidos ao escrever, na notação de movimentos baseados nos versos ou no próprio resgate da memória para que outros poemas fossem concebidos e posteriormente coreografados. Tudo isso para pensar a dança como uma prática possível e ampla na formação continuada de professores da rede básica. Conforme prevê o projeto pedagógico curricular do curso de Dança da UFPel: “A Prática como Componente Curricular é o conjunto de atividades formativas para o exercício da docência e para a formação em gestão em situações próprias da educação escolar (PPC, p.50, 2019)”. Desse modo, pensar tais possibilidades na partilha com estudantes do curso de Dança licenciatura, na intenção de socializá-lo com outros componentes do currículo escolar, auxilia na identificação de demandas, bem como no alargamento e adaptação da práxis pedagógica.

Assim, foram realizadas as seguintes atividades:

1º encontro- **Apresentação da poeta pelotense e suas três principais obras:** Criação performática pela turma a partir da leitura de poema por um dos colegas; 2º encontro- **Repetição de palavras e movimentos na composição em dança de Pina Bausch:** Compor frases coreográficas a partir dos poemas repetidos em Angélica Freitas; 3º encontro- **Composição de Pina a partir de poema-base:** Escrever um poema autobiográfico a partir de uma poema-base, disponibilizar seu poema para que o colega possa dançar a sua vida; 4º encontro- **Escrita motif e o Sistema Laban:** Composição de dança seguida de notação dos movimentos com bonecos- palito. Troca de notações com o colega para que ele leia e interprete a sua coreografia; 5º encontro- **Performance “Canções de Atormentar” de Angélica Freitas:** Assistir o vídeo homônimo ao poema, elencar uma estrofe para coreografar, ao reunir as partes, o poema estará coreografado. Repetir a composição alterando qualidades dos movimentos; 6º encontro- **Composição e notação a partir de poema-base e bonecos-palito:** Escrever um poema autobiográfico a partir da familiarização com o poema-base, fazer a notação do

mesmo com bonecos de palito. Performe-o com corpo e voz; 7º encontro-
Revisão das aulas e retomada de materiais produzidos ao longo dos encontros.

É importante destacar que a escolha da poeta pelotense intencionou causar proximidade dos estudantes ao conteúdo dos poemas os quais abordam características locais da cidade de Pelotas. Para além, os poemas também apresentam uma visão política bastante engajada com questões relacionadas ao machismo, patriarcado, objetificação e servidão feminina e preconceitos diversos. Tudo com humor e sofisticada ironia, convidando a reflexão com pautas contemporâneas urgentes, muitas delas presentes no ambiente escolar.

O sistema de Repetição que auxiliou no andamento da pesquisa, pode ser encontrado, principalmente, no capítulo intitulado “3 poemas com o auxílio do google” na obra *Um útero é do tamanho de um punho* (2012), na qual a poeta utilizou na busca do Google frases curtas verificando os resultados que surgiam com maior frequência, elaborando o texto poético. É possível verificar tal exemplo no poema *a mulher quer*: “a mulher quer ser amada/ a mulher quer um cara rico/ a mulher quer conquistar um homem/ a mulher quer um homem/ a mulher quer sexo[...]” (FREITAS, p. 72)”, esta técnica foi cunhada pela autora como *googlagem*. Assim, apresentar o uso da repetição e a importância da palavra nos processos criativos na companhia *Wuppertal Tanztheater*, dirigida por Pina Bausch, junto da utilização de questões autobiográficas, auxiliaram na proximidade e identificação do grupo de estudantes envolvido no processo de investigação. Essa estratégia também era utilizada na companhia causando avizinhamiento ou desacomodação no público, a depender do assunto problematizado durante os espetáculos. Segundo a pesquisadora em dança Ciane Fernandes “Não há uma maneira final ou única de interpretar. Dança é a fisicalidade vista e não vista no movimento, concebida por meio de palavras (FERNANDES, 2000, p.101)”. Dessa maneira, a composição em dança a partir da palavra ganha espaço e legitimidade considerando sua capacidade exploratória.

Em outra perspectiva, através de um sistema próprio, o teórico do movimento Rudolf von Laban cria uma ferramenta de registro que busca codificar o movimento em textos. Assim “A Labanotação é uma escrita de movimentos ou coreografias por meio de sinais, tal qual uma pauta musical é um registro musical (VALLE, 2020, p. 50)”. Para Laban praticar e aprender não tinham distinção, por isso a importância em criar *motifs* (motivo) e/ou notações, escrever com dança e pesquisar dança passaram a ser inseparáveis. “Motif, portanto, é uma escrita do movimento por meio de sinais que é direta, breve e simples, que dá uma noção geral sobre o movimento corporal descrito (VALLE, 2020, p. 51)”. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como intuito assingelar a complexidade presente na autoria labaniana, a fim de que tais procedimentos pudessem ser utilizados para fins pedagógicos na escola. A finalidade engajada na dança educativa problematiza a ferramenta ampliando o repertório estético e pedagógico do fazer dança na espaço escolar quando abre o acesso e recria um código possível de leitura e usabilidade para os demais professores.

4. CONCLUSÕES

O estudo cumpriu seus objetivos, neste primeiro momento, de Estágio de Docência Orientada ao demonstrar possibilidades de ampliar o repertório de

estudantes em formação na licenciatura. Adaptou movimentos e palavras dinamizando as ofertas pedagógicas aos estudantes dos anos finais do ensino fundamental. Também cumpriu com o compromisso de levar o nome da poeta pelotense Angélica Freitas, tendo suas obras enquanto referência de ferramenta pedagógica promissora para construção das aulas. Além disso, focalizada no olhar docente, a pesquisa contemplou a primeira parte do projeto de Doutorado na qual consistia em mitigar a cristalização de barreiras entre áreas, possibilitando a utilização de um mesmo veículo criativo para formatos textuais de distintos campos: a dança e a poesia. Estabeleceu diálogo entre a linguagem corporal e a linguagem poética, aprofundando a análise que articula dança e escrita. Em tempo, ao final das aulas, os estudantes eram convidados a criar atividades direcionadas aos anos finais do ensino fundamental, a partir do que foi estudado no encontro, forjando materiais outros de caráter autoral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DIAS, B.; IRWIN, R. L. (orgs.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013.

DO VALLE, Flavia Pilla. **A escrita motif no Sistema LMA/BF**. Cena, [S. l.], n. 32, p. 49–57, 2020. DOI: 10.22456/2236-3254.103801. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/cena/article/view/103801>>. Acesso em: 16 ago. 2025.

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação**. São Paulo, Hucitec, 2000.

FREITAS, Angélica. **Canções de atormentar**. Companhia das Letras, 2021.

FREITAS, Angélica. **Rilke shake**. Companhia das Letras, 2007.

FREITAS, Angélica. **Um útero é do tamanho de um punho**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Pedagógico Curricular**. Pelotas, 2019. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/danca/curso/projeto-pedagogico/>>. Acesso em: 13 ago 2025.

SINNER, Anita; et al. **Analisando as práticas dos novos acadêmicos: teses que usam metodologias de pesquisas em educação baseadas em arte**. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita. **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: a/r/tografia**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013. p. 99-124.